



Ensino em Pequenos Grupos (EPG)

1. Considere as potencialidades do EPG e avalie a sua adequação aos objectivos pedagógicos

O EPG é especialmente adequado para promover **competências de natureza transversal**, que não são específicas de uma disciplina em particular, mas são essenciais a um exercício profissional competente: competências dificilmente alcançáveis com outros métodos e demasiadas vezes ignoradas nos currículos tradicionais.

Permite, ainda, expandir **conhecimentos e competências específicos** das disciplinas.

Competências transversais especialmente desenvolvidas em EPG

Trabalho em equipa

Os alunos fazem em EPG as primeiras experiências do que virá a ser a sua realidade profissional futura, que implica um constante trabalho em equipas. Podem observar o efeito das suas acções em outros membros do grupo, adaptar o seu comportamento e desenvolver formas de interacção e negociação com os membros de uma equipa.

Competências de comunicação

Não existem muitas oportunidades para que os alunos expressem verbalmente as suas ideias e raciocínio no contexto escolar. Neste contexto, reúnem-se condições para praticar diversas técnicas comunicativas: explicação, discussão, questionamento, apresentação e defesa de uma posição, dar *feedback*, etc.

Capacidades de resolução de problemas

Analisar, avaliar evidência, ponderar argumentos, esgrimir raciocínio lógico e sintetizar são capacidades cognitivas complexas essenciais ao exercício da medicina e que têm no EPG um ambiente muito mais propício do que numa aula teórica de grande grupo.

2. Reconheça os processos nucleares ao EPG

Participação e aprendizagem activas

A participação, o debate, a comunicação constituem o cerne deste método – o facilitador tem que garantir que haja interacção entre **todos** os presentes e que esta se desenrole de uma forma construtiva. Uma aula prática de uma turma pequena em que o professor fala ou demonstra e os alunos ouvem, ou observam, NÃO é EPG!

Aprendizagem profunda e reflexão

A reflexão conjunta é essencial à compreensão mais profunda do material, à apreciação das suas diferentes facetas. O EPG deve permitir que os alunos activem o seu próprio conhecimento prévio sobre as matérias e o partilhem com contributo do grupo, corrigindo assim preconceitos ou percepções distorcidas e aprendendo a valorizar a diferença de perspectivas.

Motivação pessoal

O EPG deve promover o maior envolvimento pessoal e empenhamento na aprendizagem, condição valiosíssima para o sucesso da aprendizagem.

Estilo de aprendizagem adulto

É importante que os futuros profissionais aceitem a responsabilidade pessoal pelas suas opiniões, pelos seus progressos e direcção da aprendizagem. A independência, responsabilidade e maturidade são promovidas pelo debate com outros alunos.

3. Reúna as condições necessárias ao EPG

Dimensão reduzida do grupo

Entre um mínimo de 3 e um máximo de cerca de 20 elementos. A dimensão ideal do grupo depende da natureza das actividades a desenvolver e das preferências do formador e dos formandos.

Definição clara dos objectivos da actividade

Muitas actividades de EPG são desaproveitadas por falta de estruturação e finalidade. É necessário que se definam e estruturam com clareza os objectivos da sessão, os métodos e técnicas a aplicar, os resultados de aprendizagem a alcançar e os métodos de avaliação dos formandos e das sessões.

Facilitador consciente e treinado

O facilitador deve aceitar que o papel maior no EPG cabe aos alunos e não a si, deve ter uma percepção clara dos objectivos deste exercício, deve compreender que a comunicação e reflexão crítica constituem o cerne do processo mais do que o conhecimento, deve promover o debate e conduzi-lo num sentido positivo mais do que facultar informação.

4. Seleccione os métodos e técnicas de EPG a empregar

Os métodos e técnicas disponíveis são muito diversificados e a sua utilização dependerá dos objectivos que pretenda alcançar.

Snowballing

O trabalho começa no nível individual e vai sendo partilhado por grupos crescentes de alunos. É muito útil para determinar o nível de conhecimento dos alunos, bem como para comparar e contrastar as diferenças na sua compreensão dos tópicos. Promove a clarificação de ideias e valores.

Snowballing – exemplo:

Trabalho individual (5-10 minutos)

Os alunos lêem, sozinhos, uma breve descrição de um caso clínico e examinam os resultados de exames laboratoriais; Segue-se:

Trabalho em pares (5-10 minutos)

Os alunos comparam os diferentes entendimentos sobre o mesmo caso, clarificam dificuldades, estabelecem um diagnóstico preliminar e decidem sobre futuros exames. Dois ou 3 pares juntam-se para:

Trabalho em pequeno grupo (15 minutos)

O grupo (de 4 a 6, por exemplo) discute os diagnósticos e exames adicionais propostos por cada um, procurando acordo ou clarificação de desacordos. O grupo prepara o relatório para o grande grupo;

Relatar ao grande grupo (20 minutos)

Cada pequeno grupo apresenta um relatório, o facilitador anota os pontos principais num quadro ou transparência. À medida que os grupos contribuem, o facilitador e alunos fazem comentários e, no final, procuram sumariar os pontos levantados e chegar a alguma forma de conclusão.

Buzzgroups

Pequenos grupos para discussão rápida de um tópico ou questão. São muito úteis para encorajar o máximo de participação num determinado momento, especialmente se os grupos são numerosos (numa aula teórica por exemplo), ou se há demasiadas pessoas a tentar participar em simultâneo ou, pelo contrário, demasiada inibição dos participantes.

- Divida o grupo em sub-grupos de 2-4 alunos
- Fixe uma tarefa curta e concreta a desenvolver (responder a uma pergunta por exemplo)
- Permita que a discussão ocorra durante alguns minutos
- Solicite que cada sub-grupo relate ao grande grupo

Brainstorming

Colecção livre de ideias individuais para síntese e crítica colectiva. É especialmente utilizada para promover a produção de ideias criativas.

- Explique as regras do brainstorming ao grupo: não há críticas durante a fase de geração de ideias, todas as ideias são bem-vindas, a grande quantidade de ideias é o objectivo a atingir. O grupo procurará combinar e melhorar as ideias quando todas tiverem sido recolhidas.
- Coloque o problema ao grupo e explique o tipo de ideias que procura.
- Registe as ideias num quadro ou numa transparência, visível para todos.
- Quando todas as ideias estiverem listadas promova a sua combinação.
- Termine com avaliação, discussão e síntese.

Nota: O facilitador inteligente encontrará forma de conduzir imperceptivelmente o grupo para áreas de interesse, se necessário.

Role-playing

Os alunos assumem vários papéis e simulam um cenário real. É particularmente útil na exploração de competências comunicacionais e atitudinais.

- Descreva a natureza da sessão
- Defina o contexto e a situação concreta. (Ex. Comunicar más notícias.)
- Selecciona os alunos que desempenharão os papéis. (Ex. O médico, o doente, a esposa.)
- Forneça aos alunos um guião ou descrição escrita do papel a assumir e permita tempo para que se preparem.
- Especifique tarefas de observação para os não-participantes.
- Deixe desenrolar a acção.
- Promova debate sobre os sentimentos e dificuldades dos participantes. Aprecie os pontos de vista dos observadores. Explore os pontos relevantes no seu ponto de vista.
- Permita tempo para que os alunos saiam do papel assumido (de-rolling). Isto é importante dada a carga emocional de algumas simulações.

Outros métodos e técnicas disponíveis: *Problem Based Learning*, Tutoriais, Seminários, Jogos e Simulações, etc., são estratégias referidas na literatura como abordagens possíveis ao EPG.

5. Planifique e estructure as sessões de EPG:

Antes da sessão

Determine os objectivos da sessão.

Assegure-se que o EPG é a estratégia mais indicada para atingir os objectivos e conteúdos previstos.

Determine a disposição do grupo na sala: Disponha as cadeiras em círculo, de modo a promover uma maior interacção entre o formador e os formandos. Assim, deixa de ser o professor o centro das atenções e o monopolizador da discussão.

Desenvolva o material a utilizar: Esta tarefa pode ser demorada e complexa, já que poderá envolver a redacção de casos/cenários clínicos, a produção de vídeos, a formulação de questões a colocar aos alunos, a identificação de referências bibliográficas chave, a preparação de fichas de trabalho ou outro material a distribuir pelos grupos, etc.

Informe os alunos sobre os objectivos e os métodos essenciais no EPG: os alunos devem estar conscientes do papel e importância do EPG no currículo, conhecer os seus objectivos e o modo como estes se relacionam com outras actividades.

Durante a sessão

Permita que os participantes se apresentem uns aos outros: Considere uma actividade breve que alivie a tensão inicial e introduza os membros do grupo, por exemplo, pedindo aos alunos que se apresentem e declarem quais são as suas expectativas para aquela disciplina e/ou sessão.

Crie um ambiente de segurança: muitas vezes o medo de participar condiciona o sucesso do EPG. Defina tarefas ao alcance dos elementos do grupo (demasiada dificuldade levará alguns membros a retraírem-se), reforce sempre os comportamentos e respostas positivas, e não permita que elementos do grupo critiquem de modo agressivo as intervenções de outros participantes.

Torne-se um facilitador: o enfoque deve ser colocado na promoção da motivação para a aprendizagem nos alunos, no estabelecimento das condições apropriadas para que os alunos aprendam, por si próprios e com o grupo. O modelo deixa de assentar numa relação unidireccional, centrada no professor. A sua preocupação deve ser a de assegurar-se que o funcionamento do grupo está a ser o mais correcto (conhecer e intervir nas etapas de desenvolvimento do grupo) e adequado aos objectivos propostos e actuar para introduzir ordem e orientação e também garantir que as tarefas propostas são realizadas de modo adequado e dentro do tempo estabelecido.

Fases de Desenvolvimento do Grupo

Habitualmente os grupos tendem a comportar-se de acordo com padrões relativamente estáveis. São identificáveis 4 fases no desenvolvimento dos grupos: *forming* (formação) – fase em que os elementos se avaliam e se dão a conhecer ao grupo, *storming* (confusão) – os membros debatem-se para clarificar os seus papéis dentro do grupo, *norming* (estabilização) – estabelece-se uma compreensão sobre o modo de actuar de cada um, e *performing* (acção) – nesta fase o grupo está em plena actividade e os seus elementos trabalham em conjunto nas tarefas.

O facilitador pode ter que ajudar o grupo a ultrapassar mais rapidamente as três primeiras fases.

Depois da Sessão

Avalie o sucesso da sessão (ou de um conjunto de sessões) e reflecta na experiência: há muitas formas para o fazer, com maior ou menor grau de complexidade. A avaliação deve conduzir, como é evidente, a uma reflexão sobre a experiência e a uma subsequente tomada de decisão sobre eventuais modificações a introduzir nas diferentes componentes, fases e métodos do EPG.

Para saber mais (na Biblioteca da FMUC):

- Brown, G e Atkins, M. (2005). *Effective Teaching in Higher Education*. London and New York: Routledge.
- Cannon, R. & Newble, D. (2000) (4th ed.). *A Handbook for Teachers in Universities and Colleges*. London: Kogan Page.
- Crosby, J., M. (1997). "Learning in Small Groups". AMEE Education Guide nº 8.
- Dent, J.A. e Harden, R.M. (Eds) (2005). *A Practical Guide for Medical Teachers*. Elsevier – Churchill Livingstone.